

PR 2

“Um olhar sobre o Mundo Rural”



CONCELHO DE
VOUZELA
Marca a Diferença?



A low-angle, rear-view shot of two people walking away on a rugged, rocky trail. The person on the left wears light-colored trousers and dark shoes, while the person on the right wears dark trousers and dark shoes. The path is made of large, flat, grey stones, some of which are covered with patches of green moss or lichen. The surrounding landscape is rocky and covered with sparse green vegetation and small purple flowers. The sky is bright and clear.

Caminhar
é a forma suprema
de contacto
com a natureza,
é descobrir todos
os seus detalhes
desde a flor
mais escondida
ao espectacular
voo do milhafre.
É um privilégio
de todos aqueles
que se entregam
a esta saudável
actividade.

descrição do percurso

*O percurso pode ser feito em ambos os sentidos.
O nível de dificuldade do percurso no sentido
Lapa da Meruje – Reserva Botânica é bastante
mais baixo (ver gráfico de desnível)*

Este percurso dá-nos a possibilidade de descobrir o que de mais genuíno e autêntico o Concelho de Vouzela possui: as tradições, as gentes e a beleza do mundo rural na sua essência.

Deixe o carro na aldeia de Cambarinho. O percurso inicia-se junto ao campo de futebol, onde as marcas amarelas e vermelhas nos encaminham para a reserva botânica de Cambarinho. Chegando ao ribeiro será surpreendido pela beleza dos loendros em flor (Maio a Julho). Aproveite e deixe-se levar pelos trilhos que existem por toda a reserva. Para continuar o percurso siga o caminho em pedra profundamente marcado pelo esforço dos carros de bois até ao lugar do Zibreiro (zona agrícola). É neste local onde poderá encontrar, segundo as pessoas

mais antigas, o “forno dos mouros”. Depois de visitar este local siga em direcção à aldeia de Farves onde se inicia a parte mais íngreme, mas também a mais bela, de todo o percurso até à Couca dos Corvos. Chegando ao topo, encontra-se um conjunto de edifícios de pedra em ruínas. Aqui o silêncio é quebrado apenas pelos chocalhos do gado que pasta. O trilho segue até ao caminho empedrado que prossegue até à aldeia do Couto. Chegando ao asfalto, vire à sua direita – **Muito Cuidado** – pois terá de andar cerca de 100 metros pelo asfalto. Continue à esquerda até à aldeia da Abelheira onde encontrará uma bifurcação com uma fonte, siga o caminho à direita que nos guia até à barragem da Meruje. É neste local onde termina o percurso junto ao Dólmen da Lapa da Meruje. É um Dólmen de corredor com câmara poligonal, composta por 7 esteios monolíticos.



conselhos para uma boa marcha

- Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;
- Meias macias e sem costuras;
- Use roupa leve e adequada à época;
- Chapéu ou boné, roupa adequada ao estado do tempo;
- Um impermeável ou roupa de abafo (a situação climática em montanha é imprevisível);
- Não vá só. Leve a família e os amigos e é claro a máquina fotográfica.



as marcas

CAMINHO CERTO



CAMINHO ERRADO



PARA A ESQUERDA

PARA A DIREITA



cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbam a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o a um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do percurso.



descubra o que de mais genuíno
e autêntico o concelho
de Vouzela possui



olhar
Mundo flui





É o mais imponente monumento megalítico existente neste Concelho.

Dólmen da Lapa da Meruje



Situado numa zona de vale aberto, em plena serra do Caramulo, mantém a estrutura pétreia central – câmara com tampa e corredor – e parte significativa da mamoa que a cobria.

A câmara é constituída por sete esteios de grandes dimensões e o corredor por quinze esteios, respectivamente nove do lado norte e seis do lado sul. O corredor encontra-se orientado para este.

património arqueológico

texto de Jorge Adolfo Meneses Marques

É um povoado cuja fundação remontará ao Bronze Final (séc. XI – VIII, a.C.), tendo tido o seu apogeu na Idade do Ferro. O abandono deste castro terá ocorrido nos primeiros séculos da nossa Era, durante o domínio romano.

Castro do Cabeço do Couço



As escavações arqueológicas realizadas no seu interior, numa pequena plataforma localizada do lado norte, puseram a descoberto os alicerces de três casas de planta circular, em pedra, e a face interna da muralha que circundava o cabeço.

A localização do povoado num cabeço bastante íngreme, aliada à espessura da sua muralha – que atinge em alguns pontos três metros – tornava-o praticamente inexpugnável. Para além dos vestígios arquitectónicos, os trabalhos que ali decorreram permitiram recolher milhares de fragmentos cerâmicos, objectos líticos, metálicos e vítreos.





Melro-d'água



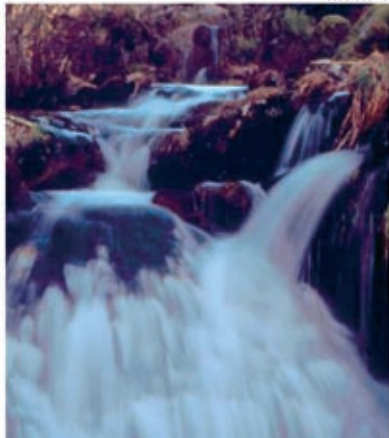
Rã-ibérica



Lagarto-de-água



Salamandra-lusitânica



A variedade de ecossistemas que percorre esta pequena rota, com cerca de 18 km, permite a observação de uma grande diversidade faunística que lhe dá vida, cor e movimento.

fauna

Iniciando o percurso pela aldeia rural de Cambarinho e acompanhando o ribeiro com o mesmo nome entramos numa das áreas mais importantes deste percurso: a Reserva Botânica de Cambarinho. Nesta, a proximidade com cursos de água faz com que as espécies mais representativas estejam com eles relacionados, nomeadamente os répteis e os anfíbios. Entre estes, há algumas espécies que, pela sua importância em termos conservacionistas, merecem ser realçados como, por exemplo, o fugidio lagarto-de-água, a ameaçada rã-ibérica e a cada vez mais rara salamandra-lusitânica. Ainda de hábitos estritamente ribeirinhos pode ser observado o rechonchudo melro-d'água e a toupeira-de-água. Caminhando agora em direcção às terras montanhosas, surgem frequentemente pegadas e dejectos que indiciam a passagem de algumas espécies de mamíferos como a raposa, a gineta, a doninha e o coelho.

Para uma exploração completa deste percurso é essencial um olhar atento e minucioso pelos céus, sendo relativamente frequente observar-se o pica-pau-verde, a trepadeira-azul, o melro-preto e a perdiz. Pesquisando os postes e os fios telefónicos é ainda possível observar uma das mais comuns aves de rapina, a águia-de-asa-redonda, bem como, a sobrevoar os matagais, o tartaranhão caçador.



Pela raridade e importância que representa para esta zona, o loendro (*Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*) assume um papel de destaque na flora do concelho de Vouzela.

flora

Considerado um endemismo ibérico é uma das raras espécies sobreviventes da flora do Terciário, possuindo nessa altura, uma distribuição muito mais generalizada do que a actual, ocupando toda a Europa até ao Cáucaso. No nosso país esta espécie ocorre em apenas quatro núcleos conhecidos: Serra de Monchique, Odemira, Oliveira de Azeméis e Serra do Caramulo. É no entanto, nesta última Serra, que podemos encontrar o maior número de exemplares desta exuberante planta, que ocorre em várias manchas dispersas ao longo do percurso de alguns afluentes do rio

Vouga.

Nesta Serra, a maior população localiza-se na ribeira de Cambarinho e a importância deste núcleo

levou à

criação da primeira Reserva Botânica Nacional, a Reserva Botânica de Cambarinho, através do decreto-lei n.º 364/71 de 25 de Agosto, de forma a garantir a sua protecção, bem como das espécies companheiras. Nesta pequena rota esta área é atravessada e é apelativo o convite ao repouso junto à frescura das linhas de água envolvidas por este magnífico exemplar da nossa flora.

Ao longo do percurso para além de diversas espécies de folha perene, como são exemplos o pinheiro, o eucalipto e o loureiro, é ainda frequente uma vegetação arbórea autóctone, de folha caduca, que vai formando algumas manchas verdes, destacando-se, entre outras espécies, os carvalhos

alvarinho e negral e o castanheiro. Nas zonas mais rochosas e secas, o coberto vegetal é bastante característico sendo basicamente composto por espécies arbustivas como o tojo, a carqueja, as urzes e as giestas.

João Cosme



Loendro



Carvalho

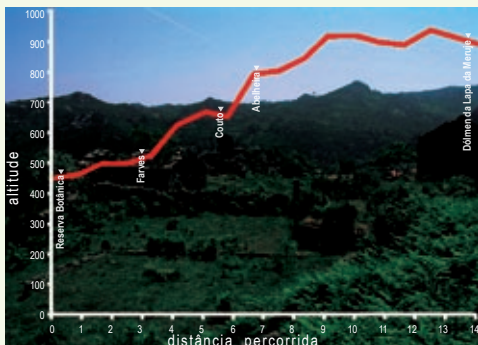
"Um olhar sobre o Mundo Rural"

tipo de percurso
nível de dificuldade
dados de interesse

ligações
gráfico de desnível

festas e romarias

Linear com cerca de 14 km
Médio
Paisagem; fauna; flora; vestígios arqueológicos
Ligação com o PR3



Cambarinho:

13 de Maio: N.^a Sr.^a de Fátima – *Festa Religiosa*
11 de Agosto: S. Domingos – *Festa Religiosa*
Maio: Festa do Loendro

Crasto de Campia:

Maio: N.^a Sr.^a de Fátima – *Festa Religiosa*

Farves:

1º domingo de Agosto:
N.^a Sr.^a das Necessidades – *Festa Religiosa*

Couto:

21 de Julho: Sr.^a de Monserrate – *Festa Religiosa*

onde comer

A Tarântula
Cercosa
tel. 232 751 038

O Loendro
Cambarinho
tel. 232 752 131

O Sacristão
Campia
tel. 232 751 457

O Talher
Rebordinho
tel. 232 752 017

onde ficar

Casa das Ameias
(turismo de habitação)
tel. 232 772 625

Casa de Fataunços
(turismo de habitação)
tel. 232 772 697

Quinta de Faraz
(turismo de habitação)
tel. 232 772 657

Parque de Campismo de Vouzela
tel. 232 740 020

Residencial Faria
tel. 232 751 118

Residencial Ferreira
tel. 232 771 650